

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

## Inovação retrocede no Brasil, mostra estudo inédito da MEI

Foto: Sérgio Lima



Um estudo inédito da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que o cenário da inovação no Brasil vem se deteriorando ao longo dos últimos anos - na contramão de países desenvolvidos e de emergentes. De acordo com a pesquisa *O Desempenho do Brasil no Índice de Inovação Global (IIG)*, o país perdeu 22 posições em apenas seis anos.

O estudo foi apresentado na última reunião do Comitê de Líderes da MEI, no dia 2 de dezembro, pelo presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra, Pedro Wongtschowski. "A gente está numa posição relativa muito ruim. É preciso reforçar a atividade da indústria brasileira em relação à inovação", afirmou o executivo.

Esta é a primeira vez que foi realizada uma avaliação do desempenho histórico do Brasil no IIG, o principal indicador de inovação do mundo, elaborado desde 2007 pela Universidade de Cornell (EUA) e a escola de negócios Insead (França), em parceria com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi). O estudo, encomendado pela CNI e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), examinou 79 critérios de performance do país, entre 2011 e 2016, incluindo total de recursos, resultados e eficiência dos investimentos feitos em inovação no Brasil.

O panorama da inovação no Brasil mudou de otimismo para preocupação em seis anos.

**"A inovação é o principal caminho para a competitividade de todos os setores econômicos, não só da indústria. Temos procurado fazer conexão com institutos estrangeiros, trazer tecnologia para o Brasil".**

Robson Andrade,  
presidente da CNI

O país passou da 47ª posição em 2011 - a melhor colocação já registrada - para a 69ª em 2016. A posição geral só não é pior do que a aferida em 2015, quando o Brasil ocupou o 70º lugar. Apesar de os investimentos terem crescido no período analisado, a tendência é oposta em termos de resultados em inovação, que vêm diminuindo, particularmente depois de 2014. "Portanto, observamos um declínio acentuado no indicador de eficiência da inovação do Brasil", atesta o estudo. Em 2011, o país ocupava a 7ª colocação em eficiência da inovação. Em apenas cinco anos, o país despencou 93 posições e atualmente está em 100º lugar.

BRASIL x BRICS - O estudo também comparou o desempenho nacional em relação aos BRICS e constatou não apenas que o Brasil está na lanterna entre as economias emergentes, mas que a China tem resultados consideravelmente melhores que os demais países. "Enquanto outros países têm evoluído positivamente, o Brasil tem decrescido progressivamente", frisou Wongtschowski.



**"Precisamos fortalecer a base para inovação formando mão de obra qualificada. O Brasil forma hoje 100 mil engenheiros por ano. A grande maioria é de cursos privados e noturnos, que não formam o profissional da maneira adequada. A maior parte não é bem preparada para atender as empresas no país".**

Pedro Wongtschowski,  
Membro do Conselho de  
Administração do Grupo Ultra



**"Seremos pragmáticos para abrir portas e ajudar as empresas a inovar. É importante também termos o reconhecimento internacional de alguns casos de sucesso de inovação de empresas participantes da MEI".**

Ricardo Pelegrini,  
gerente geral da IBM América Latina

### A MEI 2017

10/03	Comitê de Líderes - CNI/SP
10/04	Diálogos da MEI - CNI/SP
12/05	Comitê de Líderes - CNI/SP
27/06 28/06	7º Congresso de Inovação
07/08	Diálogos da MEI - CNI/SP
01/09	Comitê de Líderes - CNI/SP
16/10	Diálogos da MEI - CNI/SP
01/12	Comitê de Líderes - CNI/SP

## MEI faz balanço do ano e projeta prioridades para 2017

Empresários apresentaram os resultados das imersões em ecossistemas de inovação realizadas neste ano e projetaram as principais agendas para 2017. O gerente-geral da IBM na América Latina, Ricardo Pelegrini, destacou que, ao longo das três imersões - no Brasil, nos Estados Unidos e na Alemanha -, 41 organizações foram atendidas e 23 centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) visitados por um total de 68 participantes. Segundo ele, 10 resultados foram identificados, entre parcerias em PD&I, revisão de portfólios, reestruturação de governança e revisão de currículos de graduação e pós-graduação.

“Queremos pegar as melhores experiências do Brasil para estimular o pensamento e visitar novos locais em 2017”, disse Pelegrini, referindo-se às imersões previstas para institutos SENAI de Inovação, no Brasil, além de missões para os Estados Unidos e para a Suécia.

CONGRESSO DE INOVAÇÃO - O evento mais importante da MEI em 2017 será o 7º Congresso Brasileiro da Inovação da Indústria, marcado para



os dias 27 e 28 de junho, em São Paulo. Durante o encontro, voltado para a promoção da inovação no meio empresarial, será realizado o Prêmio Nacional de Inovação, que está com inscrições abertas até o dia 15 de janeiro. O objetivo é premiar iniciativas inovadoras de pequenas, médias e grandes empresas.

De acordo com o CEO da GE Brasil, Gilberto Peralta, o congresso reunirá especialistas de todo o mundo para trocar experiências e conhecimentos sobre a inovação e debater iniciativas inovadoras de referência global. O evento terá ainda debates sobre o aprimoramento de políticas públicas.

## FINEP e INPI apresentam políticas públicas para inovação



A reunião de Líderes da MEI contou com a presença dos presidentes da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Marcos Cintra, e do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Luiz Otávio Pimentel, que falaram sobre as políticas públicas que as entidades vêm empreendendo em prol da cultura da inovação.

Cintra alertou que 2017 será um ano difícil do ponto de vista de concorrência orçamentária. Ele frisou, porém, que há uma expectativa de se ampliar gradualmente a participação do PIB nos investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Segundo Cintra, hoje esse investimento é de cerca de 1,3% do PIB. “O grande desafio em torno de políticas públicas hoje é como preservar os recursos

já disponíveis, que estão em franco processo de diminuição ao longo dos anos e como administrar instrumentos novos”.

Já o presidente do INPI fez um resumo dos principais programas desenvolvidos pela instituição e observou que a entidade recebeu um importante reforço de pessoal, o que dará mais celeridade aos processos. “Estamos trabalhando para melhorar a qualidade e celeridade dos exames no que se refere àquilo que vai ser muito importante em um futuro próximo. Ou seja, patentes relacionadas à manufatura avançada, biotecnologia e tudo o que envolve patentes de energias alternativas, software e alimentos”, disse Pimentel.

## CNI, SENAI e IEL assinam acordos de cooperação para inovação com ABDI e Embrapii



Dois importantes acordos foram assinados na última reunião da MEI. O primeiro se refere a uma parceria da CNI, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). O objetivo é reunir esforços para estabelecer um marco de cooperação a fim de colocar em prática trabalhos conjuntos que contribuam com objetivos estratégicos da MEI e da Embrapii. Entre as medidas prioritárias estão ações de integração na agenda de inovação e a realização de estudos, programas e imersões em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

“Considerando a agenda estratégica da MEI, essas instituições executarão em 2017 diversas ações para aproximar o setor produtivo dos Institutos SENAI de Inovação e das unidades Embrapii. A ideia é reforçar essa conexão de modo a acelerar a inovação no país”, destacou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

O segundo acordo envolve o SENAI e a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com a meta de impulsionar a inovação mediante conexão entre as indústrias brasileiras e as *startups* de base tecnológica, além de micro e pequenas indústrias. A ideia, conforme o presidente da CNI, é promover ações para o desenvolvimento e a disseminação da cultura da inovação. Caberá ao SENAI fornecer a infraestrutura para essa conexão, por meio dos institutos de inovação e tecnologia, e também com fomento previsto no edital de inovação.